

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

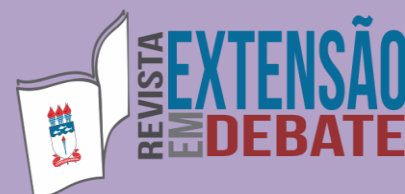
RESUMO: Dado o contexto atual do país em que há uma supervalorização do tecnicismo frente às instituições de ensino em detrimento de outros componentes de formação de um(a) sujeito(a), ter acesso à leitura de um livro como o Extensão e Políticas Públicas: o agir integrado para o desenvolvimento social é imprescindível para que possamos repensar e nos desprender dos moldes que permeiam e nos limitam aos muros acadêmicos. É, pois, necessário repensar o nosso papel como parte do contexto em que vivemos, de que forma podemos contribuir para a sociedade e de que forma esta pode nos ser também fonte de conhecimentos, de formação profissional e humanitária formalizando, assim, uma via de mão dupla. O tema central do livro faz referência a este papel indispensável que a extensão universitária exerce ao fomentar a busca pela equidade através do agir integrado com a sociedade, tendo como ponto de partida a ideia de que é possível sim que haja compartilhamento e construção de novos saberes em meio a este processo dialógico que definitivamente não se restringe apenas ao saber academicista. Além dos itens pré-textuais, o livro está organizado em quatro partes: Reflexões sobre a organização de um núcleo de extensão; Políticas públicas em economia solidária; Gestão compartilhada de recursos e meio ambiente e Extensão no campo das tecnologias de informação e comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Universidades públicas. Extensão universitária. Políticas públicas. Economia solidária. Formação acadêmico-profissional.

UNIVERSITY EXTENSION, PUBLIC POLICIES AND SOCIAL DEVELOPMENT

ABSTRACT: Given the current context of the country in which there is an overvaluation of technicality in relation to educational institutions to the detriment of other components of an individual training, being able to read a book like Extension and Public Policies: integrated action for social development is essential for us to rethink and detach ourselves from the molds that permeate and limit us to academic walls. It is therefore necessary to rethink our role as part of the context in which we live, how we can contribute to society and how it can also be a source of knowledge, professional and humanitarian training, thus formalizing a way of Two-way street. The central theme of the book makes reference to this indispensable role that university extension plays in fostering the search for equity through acting integrated with society, taking as its starting point the idea that it is possible that there is sharing and construction of new knowledge in the midst of this dialogical process that is definitely not restricted to academic knowledge. In addition to the pre-textual items, the book is organized into four parts: Reflections on the organization of an extension nucleus; Public policies in solidarity economy; Shared management of resources and environment and Extension in the field of information and communication technologies.

KEYWORDS: Public universities. University extension. Public policies. Solidarity economy. Academic-professional training.



ISSN Eletrônico 2236-5842
Vol.08|Nº10
Jul-Dez|2021

Cícera Lima de Araújo.
Vínculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI.
UFCA

Maria Laís dos Santos Leite.
Vínculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
UFRN.

Submetido em Abr./2020.
Aceito em Dez.2020.
Revisado em Ago./2021.
Publicado em Dez /2021.

PROEX
Pró-reitoria de Extensão



OBRA RESENHADA.

ADDOR, FELIPE (ORG). (2015). *EXTENSÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: O AGIR INTEGRADO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL*. RIO DE JANEIRO: EDITORA UFRJ/FAPERJ.

SÍNTESE DA OBRA

O livro *Extensão e Políticas Públicas* integra a coleção *Pesquisa, Ação e Tecnologia* e destaca a experiência de um proeminente grupo extensionista brasileiro, o Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec) formado por estudantes de graduação, pós-graduação, professores(as), pesquisadores(as) e servidores(as) técnico(as)-administrativos(as) da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

O Soltec/UFRJ se define enquanto um programa interdisciplinar de extensão, pesquisa e formação que desenvolve projetos em rede nos campos da tecnologia social e da economia solidária utilizando abordagem territorial e participativa, contribuindo com a construção de políticas públicas para a equidade social e o equilíbrio ambiental (LIANZA; ADDOR; CARVALHO, 2005).

Uma das reflexões que engendram a proposta é a percepção do desafio e a necessidade de “repensar o campo tecnológico de forma que ele possa contribuir para a construção de um mundo social e ambientalmente justo [...]” (ADDOR, 2015, p. 9). Posto que, o desenvolvimento tecnológico esteve historicamente alinhado ao atendimento das necessidades das elites econômicas e políticas.

Buscando romper com seu passado elitista, excludente, machista, racista a Universidade - especialmente a Universidade pública - tem atuado na (re)aproximação das instituições e dos conhecimentos científicos e outros grupos sociais, especialmente grupos em vulnerabilidade socioeconômica. A extensão universitária tem sido fundamental a esta tarefa, entendendo este compartilhamento de saberes, que em alguns casos também envolve a prestação de serviços por parte da Universidade à outras instituições ou coletivos não como “um favor” ou uma ação de filantropia, mas como um compromisso social das instituições (LEITE, 2019).

Atuar em extensão com vias à transformação social é não esperar “derramar” seu conhecimento para as comunidades e organizações, mas compreender que estas

também são dotadas de conhecimentos, que podem ser trocados conosco, e novos conhecimentos podem ser gerados nesta ecologia de saberes como tão sabiamente nos aponta Santos (2005) e Santos e Meneses (2009). Mas não adiantaria mudar os(as) públicos se não nos dedicássemos a construção de novos instrumentos, técnicas e investíssemos em modos de relação mais horizontais dentro dos grupos de extensionistas em nossa relação com os(as) interlocutores(as).

No caso específico dos cursos de Engenharia e outras áreas que integram o colégio das Ciências Exatas e Tecnológicas¹, como é o caso dos(as) autores(as) do livro ora resenhado, a relação entre universidade e sociedade se dava tradicionalmente pela prestação de auxílio e recebimento de financiamento grandes empresas e multinacionais. Destarte, como alternativa a este modelo hegemônico o Soltec/UFRJ tem se dedicado buscam aproximar o processo de construção das tecnologias das realidades dos grupos mais desfavorecidos do país e:

[...] historicamente ignorados pelos integrantes do campo tecnológico: pequenos empreendimentos, trabalhadores autônomos, populações tradicionais (indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, caiçaras), catadores de produtos recicláveis, jovens da periferia, estudantes de escolas públicas, empreendimentos populares e cooperativos, redes solidárias, entre outros (ADDOR, 2015, p.11).

A obra se configura como uma coletânea de artigos que fazem referência de igual modo ao papel imprescindível que a extensão universitária tem para com a comunidade, uma vez que reconhecem e valorizam os saberes que se encontram fora do campo acadêmico. Ao longo dos textos, é possível analisar o caráter reflexivo que existe por parte dos autores dos artigos frente aos projetos mencionados que promovem novas políticas públicas de economia solidária que se aproxima do modelo de autogestão com características autogestionárias no que concerne aos aspectos da metodologia de funcionamento dos programas e projetos, nos meios de comunicação e tecnologia da informação e de alguns aspectos da tomada de decisão.

¹ Usando a classificação indicada pela CAPES. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>

A primeira parte do livro *Reflexões sobre a organização de um núcleo de extensão* encontra-se subdividida em quatro artigos: A Coordenação de Extensão, Pesquisa e Ensino do Soltec/UFRJ e o compromisso com a transformação social; Experimentos da utopia autogestionária em uma universidade heterogestionária: análise da organização do Soltec; A comunicação institucional como ferramenta de integração; Desafios na migração do software proprietário para o software livre em um projeto de extensão.

A segunda parte *Políticas Públicas em Economia Solidária* encontra-se dividida em cinco artigos tais quais: Economia solidária no Brasil e na América Latina: parceria entre Soltec e Senaes; Um olhar sobre a pesquisa-ação no projeto Rio Economia Solidária; As empresas recuperadas por trabalhadores no Brasil: lições de um mapeamento nacional; Associativismo na pesca e na aquicultura: uma tentativa de construir a política nacional; Etnodesenvolvimento e economia solidária em territórios quilombolas rurais.

A parte três do livro *Gestão compartilhada de recursos e meio ambiente* divide-se em: A práxis da papesca/ UFRJ em sua disciplina de extensão; Uso e gestão compartilhada de recursos pesqueiros: limites e possibilidades do projeto Gpesca na Baía da Ilha Grande (Gpesca-BIG); Beneficiamento de pescado: caminhos do Laboratório de Tecnologia de Alimentos da UFRJ; Gestão do conhecimento da cadeia do pescado; Sistema de informações para o manejo dos resíduos sólidos do campus da UFRJ.

A quarta e última parte que compreende *Extensão no campo das tecnologias de informação e comunicação* divide-se em: O uso da informática para a educação na formação continuada de professores; O projeto de extensão Portal Comunitário da Cidade de Deus: um balanço de seus cinco anos; Teoria e prática na comunicação comunitária. O artigo “Experimentos da utopia autogestionária em uma universidade heterogestionária” faz uma abordagem a respeito dos modelos de gestão, organização convencional, organização autogerida e Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec).

Assim como Platão na *República* com sua utopia de cidade ideal, os autores do presente artigo também sonham com um novo modelo de gestão na qual atenda melhor a demanda de uma maior homogeneidade nas tomadas de decisões

investindo na tentativa de implantação de um modelo que saia desse padrão heterogêneo convencional e que alcance o modelo ideal da autogestão para com o Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. No entanto, as dificuldades para adequação desse modelo são em alguns casos inviáveis já que o programa Soltec está inerente a uma instituição totalmente heterogestionária e hierárquica.

Para Nascimento (2008, p. 20) a autogestão é mais do que uma forma coletiva de gestão, pois é entendida como um processo revolucionário de transformação social, que visa a quebrar radicalmente as estruturas políticas e econômicas atuais, construindo uma nova forma de política, em que o poder não se encontra nas mãos de uma minoria, mas sim nas mãos de todos os homens, sem intermediários.

A autogestão assume inúmeras dimensões que compreende o campo social, econômico, político e técnico, desenvolvendo propostas de uma organização menos burocrática e menos hierarquizada para promover a maior participação e integrar o coletivo principalmente na hora de tomar decisões.

CONTRIBUIÇÕES DA OBRA PARA A TEORIA/PRÁTICA/PESQUISA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As noções que permeiam a importância da extensão universitária presente no livro *Extensão e Políticas Públicas* está intimamente relacionada à ideia de democratização dos meios de comunicação, de inovações tecnológicas, e distribuição de recursos naturais sempre colocados à mercê de um pequeno grupo, em um invólucro onde somente esses teriam acesso até então.

De forma a atender as demandas sociais de uma comunidade garantindo uma maior equidade para com ela e pensando também de maneira sustentável, os idealizadores do projeto Soltec buscam garantir uma espécie de solidariedade técnica que faz referência à responsabilidade recíproca, construída a partir do diálogo livre e qualificado entre os atores da sociedade, do Estado e do capital, que enseja o surgimento de inovações sociais e tecnológicas, visando ao desenvolvimento social e

solidário, baseado na paz, na democracia e na justiça social (LIANZA; ADDOR; CARVALHO, 2005).

RECOMENDAÇÃO ÀS/AOS LEITORAS(ES)

A obra, elaborada por integrantes da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, busca, sobretudo articular por exemplo tecnologias de informação e comunicação bem como uma gestão compartilhada de recursos naturais em prol da comunidade. Apresentando experiências de ações extensionistas que buscam romper com as barreiras – forjadas por um aparato social elitista e segregador – que existem entre o processo de construção de tecnologias e grupos menos favorecidos.

O texto traz grandes contribuições no que concerne a área das ciências sociais no desenvolvimento e planejamento de políticas públicas e de natureza econômica solidária afetando toda uma perspectiva de atuação de gestão em que está inteiramente vinculada aos movimentos trabalhistas em seus contextos de lutas de classes, pela liberdade assumindo a característica de transformação nas estruturas políticas e socioeconômicas. Os(as) autores(as) dos artigos que compõem o livro partem da ideia de que tecnologia e desenvolvimento de conhecimento não são atributos exclusivos das universidades e, por isso, e como forma de reparação histórica fruto de uma realidade e herdada de caráter elitista, promover a construção de tecnologias que possam ajudar à população, trazendo-lhes melhorias e mudanças efetivas para uma construção social mais justa.

Ter acesso à leitura de um livro como *Extensão e Políticas Públicas* é uma oportunidade de rever a concepção de que apenas os conteúdos e avaliações cobradas no meio acadêmico são suficientes para a formação universitária. É sair de um invólucro do saber apenas técnico e sistematizado para reconhecer que existem outros diversos conhecimentos e que todos que formam uma sociedade podem, ao passo que aprendem, também ensinar. Além disso, é uma oportunidade de grande valia para buscar novas formas de ajudar uma comunidade, fortalecendo o vínculo instituição-sociedade e trazendo para o ambiente acadêmico uma formação de fato completa e empática.

REFERÊNCIAS

ADDOR, Felipe (org.). **Extensão e Políticas Públicas: O agir integrado para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

LEITE, Maria Laís dos Santos. Extensão universitária como compromisso social: contribuições da obra Educação e Mudança. **Revista Em Extensão**, v. 18, n. 2, p. 209-212, 22 jan. 2020.

LIANZA, Sidney; ADDOR, Felipe; CARVALHO, Vanessa F. M. Solidariedade técnica: por uma formação crítica no desenvolvimento tecnológico. In: LIANZA, Sidney; ADDOR, Felipe (org.). **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005. p. 27-41.

SANTOS, Boaventura de S. **A universidade do século XXI**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Boaventura de S.; MENESES, Maria Paula (orgs). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009.